

Nordeste terá 50 mil novas cisternas em regiões

Edital de chamamento público foi lançado na última sexta-feira

Camila Bohem / Agência Brasil

O semiárido nordestino, que enfrenta desafios históricos relacionados ao acesso à água, receberá um novo impulso com a implementação de 50 mil cisternas pelo Programa Cisternas, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O anúncio foi feito pelo ministro Wellington Dias na última semana, em Aracaju, Sergipe.

A iniciativa contará com um investimento de R\$ 500 milhões para melhorar as condições de vida das famílias na região. O programa prevê a instalação de 46 mil cisternas para consumo humano, com capacidade de até 16 mil litros, além de 4 mil cisternas de “segunda água” para uso produtivo, destinadas à agricultura familiar. Também será realizada a recuperação de 2,5 mil equipamentos já instalados. “Essa integração com estados, municípios e entidades da sociedade civil tem trazido bons resultados”, destacou o ministro.

Edital e seleção

O edital para organizações da sociedade civil interessadas em executar o projeto já está aberto, e as propostas podem ser enviadas até 5 de janeiro. Estados como Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Minas Gerais receberão as cisternas diretamente. No Maranhão, Sergipe e Rio Gran-



O Programa Cisternas leva tecnologia simples de coleta de água da chuva

de do Norte, além das cisternas, haverá serviços de acompanhamento familiar para fomentar a inclusão social e produtiva. O resultado final da seleção será divulgado em 3 de fevereiro, e os projetos deverão ser executados em até três anos. Desde sua criação, em 2003, o Programa Cisternas tem sido uma solução acessível e eficaz para mitigar os efeitos da escassez hídrica no semiárido nordestino.

A história de dona Josefa Santos de Jesus, agricultora e guardiã de sementes crioulas de Sítio Alto, em Simão Dias, Sergipe, ilustra bem o impacto do programa. Moradora de uma comunidade remanescente de quilombos, ela conta que

a chegada das cisternas mudou completamente sua rotina.

“Antes, gastávamos muito tempo para buscar água longe, mas agora temos mais qualidade de vida. Podemos nos dedicar à lavoura, aumentar a renda e cuidar melhor das crianças”, relata Josefa. Sua comunidade, composta por 390 famílias que dependem da agricultura, enfrentava sérias dificuldades, como doenças decorrentes do consumo de água inadequada.

A agricultora destaca ainda o impacto das cisternas de produção: “Quando temos uma cisterna de calçadão, conseguimos trabalhar no quintal produtivo. Isso gera emprego, renda e, principalmente, es-

perança para permanecer no campo.” O ministro Wellington Dias ressaltou o caráter sustentável do programa, que se tornou essencial para regiões onde não há alternativas como água de subsolo ou adutoras. “Esse é um modelo simples, eficaz e que empodera as comunidades, pois elas mesmas fazem a manutenção das cisternas”, afirmou.

Com foco no desenvolvimento rural e na permanência das famílias no campo, a nova etapa do programa promete continuar transformando o Nordeste. A iniciativa não apenas proporciona acesso à água, mas também impulsiona a produção agrícola.

CORREIO OPINIÃO

Qual caminho seguir no início da carreira?

Por Gabriella Ibrahim*

Iniciar uma carreira na advocacia é um desafio complexo. Muitos jovens advogados se deparam com a clássica dúvida: devo me especializar logo no começo ou adotar uma postura generalista para ganhar experiência e aprender na prática? É preciso avaliar vantagens e desafios para traçar um plano de carreira estratégico e sustentável.

É muito comum que, ao sair da faculdade, não tenhamos certeza sobre a área específica em que queremos atuar. Aliás, essa foi exatamente a minha experiência. No início, tratei de diversas áreas e temas, desde contratos até assuntos ligados à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Essa prática é a realidade para muitos advogados que precisam ser generalistas para garantir um fluxo de trabalho contínuo.

O problema é que, frequentemente, surgem conselhos criticando essa postura, sugerindo que um advogado deveria, desde o primeiro cliente, focar em uma especialização e recusar casos que não estejam no seu nicho de atuação. Na prática, porém, sabemos que não é tão simples assim. A pressão para iniciar uma carreira rentável e construir uma base de clientes normalmente leva muitos ad-

vogados a aceitarem demandas diversas.

Apesar de iniciar como generalista ser uma alternativa viável para se manter no mercado, a especialização oferece uma grande vantagem: a construção de autoridade. Quando você foca em um nicho, sua imagem de especialista cresce, e isso eleva sua percepção de valor perante clientes e colegas. Afinal, o mercado tende a valorizar mais aqueles que demonstram conhecimento profundo em uma área específica.

Portanto, no início da carreira, aproveite as oportunidades para experimentar diferentes áreas, mas sem deixar de planejar o rumo que deseja seguir. Essa é a fase ideal para aprender, corrigir trajetórias e ajustar estratégias conforme surgem as oportunidades.

Defina um objetivo claro e ajuste suas práticas para alcançá-lo, lembrando sempre que o importante é o crescimento contínuo. A especialização é um processo que acontece gradualmente e, ao alinhar sua comunicação e posicionamento, você consegue construir uma carreira sólida e com diferencial competitivo.

***Advogada contratualista, especialista e referência em Contratos e Legal Design, criadora da Formação LDFD**

Sefaz-BA apreende 76 máquinas irregulares

A Operação Ponto de Venda, lançada em outubro pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, já realizou averiguações em dois mil estabelecimentos em toda a Bahia com o objetivo de aferir a regularidade das máquinas de cartões de crédito e débito, conhecidas pela sigla POS. Foram apreendidas 76 máquinas utilizadas de forma irregular, já que não estavam vinculadas ao CNPJ da empresa sob averiguação, e registravam vendas associadas a outro CNPJ ou CPF. A maior apreensão, de um total de nove máquinas, teve como alvo um grupo de empresas com lojas em Barreiras e Riachão das Neves. De acordo com a Sefaz-BA, a legislação estabelece multa de R\$ 13.800 por cada máquina irregular. O diretor de Planejamento da Fiscalização, César Furquim, acrescenta que as equipes envolvidas na operação Ponto de Venda estão apurando os valores sonegados pelos contribuintes. Ele alerta que o fisco baiano também poderá enviar notícias-crimes sobre este tipo de irregularidade ao Ministério Público, tendo em vista que o uso de POS com CNPJ de outra empresa configura crime contra a ordem tributária, conforme a legislação. O gerente de Mercadorias em Trânsito da Sefaz-BA, Eraldo Santana, explicou que, durante a verificação, as equipes da Ponto de Venda conferem se os contribuintes estão emitindo notas fiscais e se as vendas registradas nas máquinas associadas ao CNPJ da própria empresa.



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ